

ubianas

Doutoramento em Educação A escola serve para quê?

Avaliar se a escola tem como papel ensinar ou educar foi o tema da tese de doutoramento apresentada por Luísa Branco.

"A Escola – Comunidade Educativa e a Formação de Novos Cidadãos" é o título da tese de doutoramento que Maria Luísa Branco defendeu no dia 16 de Janeiro.

A docente do Departamento de Psicologia e Educação da UBI sintetiza o seu estudo em forma de desafio. "O investimento na educação cívica exige a organização da escola como uma comunidade democrática, aberta à sociedade envolvente, a qual se constitui como centro polarizador e dinamizador dos esforços educativos com intencionalidade cívica, mediante uma efectiva pedagogia social", resume.

A escola enquanto recurso educativo da comunidade permite restabelecer, em novos moldes, a coerência presente nas sociedades educativas tradicionais. Esta é a principal conclusão alcançada. O júri aprovou a sua tese por unanimidade. Luísa Branco confessa que não tem "uma visão atormentada deste tipo de provas". A oportunidade de poder reflectir durante três anos sobre a comunidade educativa foi, para a mais recente professora doutorada da UBI, "uma experiência muito agradável".

A nível metodológico, Luísa Branco analisou a transposição do debate liberalismo/comunitarismo



Luísa Branco rodeada de colegas

para o plano educativo e procedeu a um exame cuidadoso da legislação relativa ao tema. A docente optou por dar especial atenção ao novo regime de autonomia das escolas e à construção da comunidade educativa, tirando ilações sobre o alcance e as limitações do quadro legislativo para a escola comunidade-educativa enquanto centro de educação cívica.

Na sua tese, Luísa Branco apresenta alguns factores que necessitam de ser melhorados para se conseguir a sua meta, tais como "a aposta nas relações pessoais e informais, a promoção de um envolvimento local significativo na escola e nos seus projectos e a existência de uma

liderança democrática".

A escola cultural

Luísa Branco é "a favor da escola cultural", abandonada pelo actual sistema de ensino, em que o grande objectivo da escola "é, antes de tudo, a consagração da educação". A docente da UBI esclarece que, neste modelo, "para além da actividade escolar, deverão existir actividades extracurriculares de complemento de formação cívica, em vez do que aconteceu nos dias de hoje em que apenas existem pequenos resíduos desta teoria".

Os arguentes da tese de foram Cândido Varela de Freitas, professor catedrático da Universidade do Minho, e Manuel Ferreira Patricio, professor catedrático da Universidade de Évora. Este último é o actual reitor da Universidade de Évora e foi orientador da tese de Luísa Branco. O júri da prova foi ainda constituído por Ramiro Fernando Lopes Marques, professor-coordenador do Instituto Politécnico de Santarém, José Manuel Santos, professor associado da UBI, Manuel Joaquim da Silva Loureiro, professor associado da UBI, Maria de Fátima Simões, professora associada da UBI, Luís Miguel Sebastião, professor auxiliar da Universidade de Évora.

Patologia e Conservação dos Edifícios Apontar e solucionar anomalias

Descobrir soluções para a reabilitação de edifícios é o grande objectivo de uma disciplina que tenta preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Paula Alcobia

No passado dia 27 de Janeiro, realizou-se no anfiteatro 8.1 da UBI, a apresentação de trabalhos da cadeira de Patologia e Conservação dos Edifícios, do curso de Engenharia Civil. A disciplina de 5º ano, do ramo de Planeamento e Urbanismo, tem como objectivo "dar aos alunos uma perspectiva diferente daquilo que é só construir de novo", conta João Carlos Lanzinha, docente da disciplina.

"Embora no nosso País ainda não se verifique um grande investimento na conservação e reabilitação de edifícios, na Europa, os investimentos nesta área são da ordem dos 40 a 50 por cento. Nós caminhamos para lá e é por isso importante que os novos engenheiros estejam preparados", esclarece o docente.

Para a preparação dos trabalhos os alunos visitaram diversos edifícios, a fim de verificar as anomalias existentes. Vítor Vasques, um dos alunos que fez apresentação, explica em que consistia o trabalho. "Primeiro, há que analisar os projectos das moradias, depois, detectar quais as anomalias existentes, a sua origem e



Alunos durante a apresentação

quais as causas dessas anomalias a nível patológico", descreve.

O ambiente entre os alunos era de descontração e nem o facto de terem que apresentar o trabalho oralmente os deixou intimidados, sendo unânime a ideia de que o trabalho "é um bom treino para a apresentação do seminário do próximo semestre".

Detectar as anomalias de construção e apontar soluções de reabilitação dos edifícios é o grande objectivo da disciplina, que contempla também o futuro dos profissionais, tentando prepará-los para a realidade que irão encontrar depois de terminada a licenciatura.

Grupos de Apoio a partir do próximo semestre Alunos da UBI vão poder falar sobre problemas comuns

Os Grupos de Apoio para a ajuda a estudantes com eventuais problemas do foro psicológico são a mais recente criação do Centro de Promoção e Educação para a Saúde, do Departamento de Psicologia e Educação.

A partir de Março, os estudantes da UBI que necessitem de falar sobre os seus problemas vão ter um espaço onde serão ouvidos. Os Grupos de Apoio do Gabinete de Intervenção Comunitária (GIC) vão estar divididos em três áreas: estudantes africanos deslocados, estudantes com dificuldades ao nível da segurança e auto-estima, e estudantes com problemáticas relacionadas com a sexualidade.

Henrique Pereira, coordenador do Centro de Promoção e Educação para a Saúde (CPES) onde se inserem os Grupos de Apoio do Gabinete de Intervenção Comunitária, garante o anonimato e a confidencialidade para todos os que desejem participar nos Grupos de Apoio. "Vai ser um espaço seguro, onde todos podem comunicar e partilhar as suas dificuldades", affiança o coordenador.

No entanto, Henrique Pereira clarifica que "não se trata de um espaço terapêutico, mas de troca

de ideias e experiências, onde os estudantes poderão aprender a valorizarem-se mutuamente".

As reuniões que decorrerão uma vez por semana na Biblioteca Central, "em horário pós-aulas", vão ser moderadas por alunos da licenciatura em Psicologia. Todos os moderadores foram sujeitos a "formação intensiva, segundo o modelo humanístico", esclarece o coordenador do CPES.

Os interessados devem marcar uma entrevista confidencial, de forma a que seja possível "delinear um perfil psicológico", já que "este método não é adequado para toda a gente".

"Uma forma de abertura para a comunidade"

A ideia para a criação do Gabinete de Intervenção Comunitária, que Henrique Pereira classifica de "equipa de auto-ajuda", surge, em 2001, "durante uma conversa numa aula com os então alunos do pri-



As reuniões semanais dos Grupos de Apoio decorrerão na Biblioteca Central

meiro ano da licenciatura em Psicologia". O docente é defensor da concepção de que "a investigação não é só recolher dados e analisá-los, mas também colocar em prática o que se estuda".

Tudo começa com o Gabinete de

revela o coordenador do CPES.

O projecto para constituição de grupos de apoio surgiu após um estudo de levantamento de problemas de estudantes universitários levado a cabo por Henrique Pereira. O estudo foi feito a partir de inquéritos realizados a 304 estudantes.

O grande objectivo do CPES, nas palavras de Henrique Pereira, "cumprir trabalho no sentido da educação e promoção da saúde".

Uma das novidades do CPES, anuncia Henrique Pereira, é a colocação de expositores no Pólo I, IV e Biblioteca Central da UBI, onde é possível "encontrar panfletos sobre determinados assuntos de cariz social, com informações úteis" para os alunos.

Para saber mais informações sobre o Centro de Promoção e Educação para a Saúde visite a página <http://ubista.ubi.pt/~cpes>, onde também pode marcar uma consulta. **D.S.S.**